

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

DOCUMENTOS 284

VI Jornada Científica da Embrapa Meio-Norte

25 a 27 de novembro de 2020

*Fábia de Mello Pereira
Edvaldo Sagrilo
Rosa Maria Cardoso Mota de Alcantara*

Editores Técnicos

Anais

Embrapa Meio-Norte
Teresina, PI
2021

Desenvolvimento de colônias de tíuba (*Melipona fasciculata*) em diferentes modelos de colmeias em Teresina, PI

Ana Beatriz Sousa Silva¹; Gabriela Rodrigues de Alencar Ferry²; Bruno de Almeida Souza³; Schirlayne de Sousa Lima da Silva⁴; Fabia de Mello Pereira⁵

¹Graduanda de Medicina Veterinária, UFPI, beatrizifma@gmail.com. ²Graduanda de Ciências Biológicas, IFPI.

³Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, bruno.souza@embrapa.br. ⁴Graduada em Tecnologia em Alimentos, IFPI.

⁵Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte

A tíuba é a abelha social mais criada no Piauí e no Maranhão. A produção pode chegar aos 10 kg mel/colônia/ano e é a mais produtiva entre as melíponas. Apesar disso, a *Melipona fasciculata*, assim como outras espécies de meliponíneos, está correndo risco de extinção, desaparecendo rapidamente devido ao desflorestamento e, conseqüentemente, a perda de seu habitat. O objetivo deste trabalho foi analisar o desenvolvimento de colônias de *M. fasciculata* em diferentes modelos de colmeia nas condições ambientais de Teresina, PI. Foram utilizadas nove colônias habitando caixa racional modelo INPA e o modelo rústico conhecido como “caboclo”. O desenvolvimento foi estimado por meio de observações do desempenho produtivo (quantificação do alimento armazenado) e do desempenho reprodutivo (quantidade de discos de cria). As observações ocorreram nos meses de agosto, setembro e outubro dos anos de 2019 e 2020. A avaliação objetiva das colônias ocorreu no Meliponário 1 do setor de apicultura e meliponicultura da Embrapa Meio-Norte por meio da contagem de discos de cria e de potes de alimento na colônia, realizada a cada 15 dias, totalizando duas avaliações mensais. A partir desses dados, o desenvolvimento das colônias foi convertido em notas que variaram de 0 a 10, de forma subjetiva, como segue: “péssimo” (de 0 a 2), “ruim” (de 2,1 a 4), “bom” (de 4,1 a 6), “ótimo” (de 6,1 a 8) e “excelente” (de 8,1 a 10). As avaliações iniciaram com nove colônias de *M. fasciculata* em agosto de 2019. Ao final do primeiro mês, sete delas receberam a classificação “excelente” e duas receberam “ótimo”; em setembro de 2019, uma recebeu “excelente”, seis receberam “ótimo” e duas delas receberam “bom”, mostrando que já houve pequena queda no desempenho. No mês de outubro de 2019, cinco colônias receberam classificação “excelente”, uma “ótimo”, uma “bom”, uma “ruim” e uma “péssimo”, ocorrendo a perda das duas colônias de pior desempenho. Durante o mesmo período de 2020, em agosto, foram avaliadas duas como “excelente”, quatro como “bom” e uma como “ruim”; em setembro, seis foram “excelente” e uma foi “ruim”; e em outubro, cinco foram “excelente”, uma “ótima” e uma “ruim”. Foi observada variação nas notas de 0 a 10 nos meses avaliados, indicando desempenhos reprodutivo e produtivo bastante variáveis, independentemente do modelo de caixa utilizado. A temperatura e a precipitação dos três meses nos dois anos comparados foram muito semelhantes, tendo máximas com variação de 35 °C a 37 °C, apresentando as menores taxas de umidade relativa e precipitação de chuva durante o ano. Portanto conclui-se que é necessário maior tempo de estudo contínuo para esclarecer se os fatores climáticos são os responsáveis pela perda das colônias, visto que não houve diferença significativa entre os modelos de caixa estudados.

Palavras-chaves: Meliponas; abelhas-sem-ferrão; meliponicultura.

Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Embrapa Meio-Norte.